

Veto ao GAZETA MERCANTIL orçamento de Sarney

por José Casado
de Brasília

O presidente da República, José Sarney, enfrenta um impasse sem precedentes nas suas relações com os governadores estaduais: o seu projeto de orçamento da União para 1989 — o ano da sucessão presidencial —, que está no Congresso, recebeu um veto político de dezesseis governadores, reunidos ontem, em Brasília.

O veto é sobre a forma de os estados pagarem à União as dívidas externas que assumiram, com avais do governo federal. No projeto orçamentário, elaborado pelos ministros Mailson Ferreira da Nóbrega, da Fazenda, e João Batista de Abreu, do Planejamento, impunha-se aos governos estaduais o pagamento, em 1989, de 25% de todo o "estoque" de débitos decorrentes da "rolagem" das dívidas contratadas nos últimos cinco anos.

Pressionados pela necessidade política de acelerar obras nos estados, com o objetivo de tentar vencer as eleições municipais de novembro próximo, e diante da perspectiva de operarem em plena sucessão presidencial com cofres esvaziados pelos pagamentos ao Tesouro Nacional, os go-



Miguel Arraes

vernadores mobilizaram-se.

Foram ao Congresso e, aparentemente, garantiram a mudança nesse trecho do projeto do governo Sarney.

Estão em jogo US\$ 2,7 bilhões, que é quanto os estados teriam de desembolsar para a União no próximo ano, se mantido o projeto original do orçamento.

"Seria uma derrama", classifica Newton Cardoso, governador de Minas Gerais. "Inviabilizaria os estados e o processo democrático", argumentou Miguel Arraes, de Pernambuco. "O próprio Ministério da

(Continua na página 5)